



Categoria

Trabalho Acadêmico\Resumo Expandido

Titulo do Trabalho

SATISFAÇÃO DOS VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DE PORTO FERREIRA, PORTO FERREIRA – SP.

Nome do Autor (a) Principal

João Paulo Ferrari de Oliveira

Unicastelo – Universidade Camilo Castelo Branco

Nome (s) Co-autor (a) (s)

Sonia Aparecida de Souza; Suélen Rigon

Nome (s) do Orientador (a) (s)

Sonia Aparecida de Souza

Instituição (s) de Fomento

Parque Estadual de Porto Ferreira

Instituto Florestal/Fundação Florestal

E-mail de contato

pe.pferreira@fflorestal.sp.gov.br

Palavras-chave

Unidades de conservação, uso público, biodiversidade.

1 INTRODUÇÃO

Os Parques são unidades de conservação onde são desenvolvidas atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (BRASIL, 2000).

O Parque Estadual de Porto Ferreira - PEPF com área de 611,55 hectares é uma das unidades do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, criado em 1962, na região nordeste de São Paulo.

A implantação do Programa de Uso Público – PUP do PEPF teve início em 1992, e em 2003, durante a elaboração do Plano de Manejo foram definidos os seus objetivos, destacando-se o de sensibilizar e conscientizar a comunidade sobre a importância da biodiversidade existente na unidade (Tabanez et al., 2003).

Para o conhecimento, o manejo do uso público e adequações das estruturas, nos últimos anos, estudos têm sido realizados em unidades de conservação envolvendo o perfil, a percepção e as preferências dos visitantes (VASCONCELLOS, 1998; KATAOKA, 2004; MENDES et al., 2007 e PERRENOUD et al., 2010).

Para integrar os projetos estratégicos “Trilhas de São Paulo e Criança Ecológica”, entre os anos de 2008 a 2010 houve reestruturação no PUP do PEPF, com reforma nas estruturas da Trilha das Árvores Gigantes e início de serviços de monitores ambientais.

2. OBJETIVO GERAL

- Levantar a satisfação dos visitantes do Parque Estadual de Porto Ferreira.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil dos visitantes em atividades autoguiadas.
- Avaliar os pontos fortes e fracos da unidade.

- Verificar a adequação das estruturas do programa e o atendimento ao público.

4. METODOLOGIA

O Parque Estadual de Porto Ferreira localiza-se no município de Porto Ferreira, às margens da Rodovia SP-215. Possui vegetação diversificada de cerrado, floresta e mata ciliar com 10 fitofisionomias distintas que se constituem em refúgio para diversas espécies da fauna, incluindo algumas ameaçadas de extinção como o lobo-guará (TABANEZ et al., 2003).

O PUP do Parque dispõe de uma área com Centro de Visitantes (Figura 1) composto por auditório, sala de exposições, 04 sanitários, escritório e copa; 01 quiosque grande com 06 sanitários e dois pequenos (Figura 2), o Arboreto de Essências Nativas (Figura 3), um estacionamento e a Trilha Interpretativa das Árvores Gigantes (Figura 4).



Figura 1. Centro de Visitantes.



Figura 2. Quiosques.



Figura 3. Arboreto de Essências Nativas.



Figura 4. Jequitibá-rosa na Trilha.

A Trilha das Árvores Gigantes destaca-se no trecho de floresta pela presença de árvores de grande porte como o cedro, a peroba e o jequitibá-rosa. Possui sinalização e recursos interpretativos como placas indicativas; de identificação de espécies vegetais, painéis interpretativos e ainda um folder. As atividades são monitoradas para estudantes, professores e grupos organizados e autoguiada para visitantes/turistas.

Para verificar a satisfação dos visitantes em atividades autoguiadas e compor o balanço de gestão do PEPF no mês de novembro de 2010 foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas referente ao perfil dos mesmos, adequação das estruturas de uso público, conservação dos atrativos naturais, pontos fortes e francos, serviços dos monitores, entre outras.

5. RESULTADOS

No mês de novembro/2010 foi registrada a presença de 115 visitantes em atividades autoguiadas, das quais 37 (32%) responderam o questionário. A maioria era procedente do Município de Descalvado (43%) e Porto Ferreira (32%); com equilíbrio no gênero, sendo (51%) do sexo feminino; faixa etária acima de 30 anos (44%) e de 20 a 30 anos (40%); organizados em grupos de famílias com crianças (19%), sozinhos (19%), com escola (19%); por motivos de lazer (46%) e educação ambiental (35%). Dados semelhantes sobre motivo da visita, tipo de grupo procedência de grupos de municípios vizinhos foram verificados também por VANCONCELLOS (1998) no Paraná.

Em relação à forma de conhecimento/divulgação sobre o Parque, os dados revelaram que ocorreu por meio de amigos e parentes (38%), escolas (35%), corroborando com os dados de KATAOKA (2004) no Parque Estadual da Ilha Anchieta e MENDES et al. (2007) na unidade em estudo. Esse tipo de divulgação ajuda na conservação da área.

A maioria visitou a sala de exposição (68%) e avaliou o Centro de Visitantes como ótimo (68%) e bom (24%). A Trilha das Árvores Gigantes foi realizada também pela

maioria (86%) e os atrativos naturais foram considerados ótimos (73%) e bons (24%), e a conservação desses foi avaliada como ótima (65%) e boa (32%).

No PEPF não há cobrança de ingresso. A maioria (68%) é contra, em virtude de ser uma área pública e para não desmotivar os visitantes e, para os demais, a cobrança poderia ajudar na conservação e manutenção da unidade.

O Parque atendeu totalmente a expectativa de 76% e parcialmente de 24% dos que responderam o questionário. Na opinião da maioria (97%) a unidade contribui muito para conhecimentos sobre meio ambiente.

Entre os pontos fortes, se destacaram a trilha, a biodiversidade, a educação ambiental e a preservação. A proximidade com culturas de cana-de-açúcar e com a cidade, o rio poluído, a divulgação e a rodovia foram citados como pontos fracos e são desafios atuais da gestão. Algumas ações são desenvolvidas para mitigar essas ameaças, como por exemplo, contatos com a concessionária da Rodovia SP-215 e monitoramento na Zona de Amortecimento.

Em relação à recepção e atendimento aos visitantes, a maioria achou ótima (75%) e boa (22%). O serviço dos monitores foi avaliado como ótimo (50%) e bom (22%).

Quando perguntado se visitariam novamente o Parque, as respostas foram unânimes, onde todos responderam sim.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelaram que a Trilha das Árvores Gigantes, a biodiversidade, a preservação e a educação ambiental são os principais pontos fortes e que de maneira geral as estruturas do Programa de Uso Público e os serviços dos monitores oferecem satisfação aos visitantes do Parque Estadual de Porto Ferreira.

A divulgação da unidade deve ser incentivada e realizada pelo órgão gestor, uma vez que, um dos principais objetivos dos “Parques” é oferecer o contato do público com a natureza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Brasília, DF: MMA/SBF, 32 p. 2000.

KATAOKA, S. Y. Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta. 2004. 97 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais - Conservação de Ecossistemas Florestais). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

MENDES, A. F.; SOUZA, S. A.; TABANEZ, M. F. A Trilha Interpretativa das Árvores Gigantes do Parque Estadual de Porto Ferreira na Modalidade Autoguiada. **Revista do Instituto Florestal**, São Paulo, vol. 19, n. 2 p. 173 a 188, dez. 2007.

PERRENOUD et al. **Programa de Uso Público do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virgínia – Características e Perfil dos Visitantes**. Revista do Instituto Florestal, São Paulo, vol. 22 n.2, p-297-134. Dez. 2010.

TABANEZ, M. F. et al. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Porto Ferreira**. São Paulo: O₂ Estúdio Web, 2003. 1 CD-ROM.

VASCONCELLOS, J. Avaliação da Visitação Pública e da Eficiência de Diferentes tipos de Trilhas Interpretativas no Parque Estadual Pico do Marumbi e Reserva Natural Salto Morato – PR. 1998. 139 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal). Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.